O PODER DA ARTE NA PRODUÇÃO DE TEXTOS

Rogenia Maciel Lins Mendes[1]

INTRODUÇÃO

A arte constitui uma das mais importantes formas de expressão humana, possibilitando o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da capacidade crítica dos indivíduos. No ambiente escolar, seu papel ultrapassa o ensino de técnicas artísticas, tornando-se uma ferramenta capaz de promover aprendizagens significativas em diferentes áreas do conhecimento, especialmente na produção textual. Ao estimular a imaginação, a observação e a interpretação, a arte oferece aos estudantes condições para ampliar o repertório cultural e desenvolver competências essenciais para a leitura e a escrita.

A produção de textos representa um desafio para muitos estudantes da Educação Básica, principalmente devido às dificuldades relacionadas ao vocabulário, à organização das ideias e à argumentação. Nesse contexto, o uso de diferentes linguagens artísticas, como pinturas, músicas, poemas, fotografias, filmes e obras literárias, pode favorecer a construção de sentidos e despertar o interesse dos alunos pelo processo de escrita.

Este trabalho tem como objetivo analisar o poder da arte na produção de textos, em sala de aula, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento da criatividade, da interpretação e da competência comunicativa dos estudantes. A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre linguagem, arte e educação, demonstrando que experiências artísticas potencializam a aprendizagem da escrita ao aproximarem os estudantes de diferentes formas de leitura do mundo.

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Francisco Augusto Campos, pertencente à 10ª Gerência Regional de Educação (10ª GRE), localizada no município de Nazarezinho, Paraíba. A investigação ocorreu por meio de oficinas de produção textual realizadas em sala de aula, tendo como estratégia metodológica a leitura, a observação e a análise de pinturas clássicas como elementos motivadores para a escrita. As atividades buscaram estimular a interpretação das obras, a expressão de sentimentos e a construção de sentidos, possibilitando aos estudantes relacionar aspectos estéticos, culturais e emocionais às suas produções textuais. Desse modo, as oficinas favoreceram o desenvolvimento

[1] Mestre em Linguagem pela UFCG – Cajazeiras PB

da criatividade, da escrita autoral e da capacidade de refletir sobre as próprias emoções, evidenciando o potencial da arte como recurso pedagógico para o fortalecimento das competências de leitura, interpretação e produção escrita.

METODOLOGIA

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma intervenção pedagógica realizada com estudantes das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Francisco Augusto Campos, pertencente à 10ª Gerência Regional de Educação (10ª GRE), no município de Nazarezinho–PB. A pesquisa teve como principal estratégia metodológica a realização de oficinas de produção textual em sala de aula, utilizando a leitura, a observação e a análise de pinturas clássicas como elementos motivadores para a escrita. As oficinas foram organizadas com dinâmicas de sensibilização, interpretação das obras e discussão coletiva, estimulando os estudantes a expressarem percepções, sentimentos e reflexões por meio da produção de textos. Para fundamentar a análise dos resultados, recorreu-se também à pesquisa bibliográfica, com base em estudos sobre arte, linguagem e produção textual. Os resultados evidenciaram que a integração entre arte e escrita favoreceu o desenvolvimento da criatividade, da interpretação, da expressão das emoções e da autoria dos estudantes, tornando o processo de produção textual mais significativo, crítico e participativo.

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionários aos estudantes participantes, da observação das atividades desenvolvidas durante as oficinas e da análise dos textos produzidos após as experiências de leitura e interpretação das obras de arte. Os questionários possibilitaram identificar as percepções dos alunos em relação ao uso da arte como recurso motivador para a escrita, bem como suas dificuldades e avanços no processo de produção textual. A observação em sala de aula permitiu acompanhar o envolvimento dos estudantes, as interações realizadas durante as discussões sobre as pinturas e as formas de expressão mobilizadas ao longo das atividades. Além disso, os textos produzidos foram analisados e corrigidos considerando aspectos relacionados à organização das ideias, criatividade, construção de sentidos, adequação linguística e expressão das emoções despertadas pela leitura das obras. Esses procedimentos possibilitaram compreender de que maneira o contato com a linguagem artística contribuiu para ampliar as possibilidades de escrita e fortalecer a autoria dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A arte sempre esteve presente na história da humanidade como forma de comunicação, expressão e construção do conhecimento. Segundo Barbosa (2014), a educação artística favorece o desenvolvimento da percepção estética, da criatividade e da leitura crítica da realidade, possibilitando que o estudante estabeleça relações entre diferentes formas de linguagem.

No contexto escolar, a produção textual deve ser compreendida como prática social. De acordo com Geraldi (2013), escrever significa interagir socialmente por meio da linguagem, mobilizando conhecimentos linguísticos, culturais e discursivos. Assim, quanto maior for o repertório cultural do estudante, maiores serão suas possibilidades de produzir textos coerentes, criativos e significativos.

A BNCC (BRASIL, 2018) destaca que as práticas de linguagem devem promover experiências diversificadas de leitura, interpretação e produção de textos, considerando diferentes linguagens e manifestações culturais. Nesse sentido, a utilização da arte como recurso pedagógico amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando o processo de escrita mais dinâmico e contextualizado.

As obras de arte despertam emoções, memórias, opiniões e interpretações distintas, funcionando como elementos motivadores para a construção de narrativas, descrições, poemas, crônicas, artigos de opinião e outros gêneros textuais. Essa diversidade favorece o desenvolvimento da criatividade e da autonomia dos estudantes durante o processo de escrita.

Nessa perspectiva, Koch e Elias (2018) compreendem a produção escrita como uma atividade interativa e sociocognitiva, na qual o escritor mobiliza conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo para construir sentidos em diálogo com o leitor. Escrever, portanto, não consiste apenas em codificar palavras, mas em planejar, organizar e revisar ideias de acordo com os objetivos comunicativos e o contexto de produção. Sob essa ótica, a arte configura-se como uma importante mediadora desse processo, pois amplia o repertório cultural dos estudantes, estimula a imaginação, desperta diferentes interpretações e oferece subsídios para a elaboração de textos mais criativos, coerentes e significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura demonstra que a utilização da arte (pinturas) no ensino da produção textual proporciona avanços significativos no desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes. As práticas pedagógicas que utilizam esses suportes despertam maior interesse pela escrita, favorecendo a participação ativa dos alunos.

Os estudos analisados indicam que a observação de obras artísticas estimula a interpretação, a reflexão e a organização das ideias antes da escrita. Dessa forma, os estudantes produzem textos mais ricos em detalhes, argumentos e elementos descritivos, além de ampliarem seu vocabulário. Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da criatividade. Quando a arte é incorporada às práticas de ensino, os alunos tornam-se mais confiantes para expressar sentimentos, opiniões e experiências pessoais, produzindo textos mais autorais e críticos.

Observa-se ainda que a interdisciplinaridade entre Arte e Língua Portuguesa contribui para uma aprendizagem significativa, aproximando o conhecimento escolar das vivências dos estudantes. Essa integração fortalece o protagonismo discente, incentiva a leitura crítica da realidade e promove maior interesse pelas atividades de produção textual.

Os resultados evidenciam que a arte deixa de ser apenas um recurso ilustrativo para assumir papel central na construção do conhecimento, funcionando como mediadora entre imaginação, linguagem e aprendizagem, facilitando o processo de produção escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a arte possui grande potencial para fortalecer o processo de produção textual na Educação Básica. Sua utilização amplia o repertório cultural dos estudantes, estimula a criatividade, desenvolve a interpretação e favorece a construção de textos mais coerentes, críticos e expressivos.

Os estudos analisados demonstram que práticas pedagógicas fundamentadas na integração entre arte e linguagem contribuem para uma aprendizagem mais significativa, tornando o estudante sujeito ativo na construção do conhecimento.

Dessa forma, recomenda-se que professores ampliem o uso de diferentes manifestações artísticas em suas práticas pedagógicas, favorecendo experiências de escrita que dialoguem com a sensibilidade, a cultura e a realidade dos estudantes.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas de campo que investiguem os impactos da utilização sistemática da arte na produção textual em diferentes etapas da Educação Básica, contribuindo para o fortalecimento das práticas de ensino da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Arte; Produção textual; Leitura; Ensino de Língua Portuguesa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Cidadã Integral Francisco Augusto Campos, 10GRE, Nazarezinho PB e aos alunos que contribuíram para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2018.